



Roberta Ilha Lisboa
Faculdade Pitágoras

Portinari: Reflexões sobre os murais de azulejos no espaço arquitetônico

O azulejo teve e ainda tem uma grande aplicação na arquitetura brasileira. Os mais antigos têm ornatos repetidos formando tapetes, ou figurinhas isoladas; os do século XVIII, trazem cenas e quadros em grandes painéis contornados de ornamentos barrocos. No século XIX, foi grande moda forrar-se com azulejos a fachada de prédios, e muitas casas existem com essa ornamentação. A partir de então o uso do revestimento em azulejos tornou-se corrente, é hoje utilizado amplamente em mosaicos e revestimentos de fachadas bem como nas áreas úmidas das construções.

A partir de meados dos anos 30, com o início da construção do Ministério da Educação e Cultura, os arquitetos modernistas fizeram dos painéis em azulejos, um elemento de valorização da arquitetura. Normalmente limitavam o uso de painéis de azulejos a certas paredes privilegiadas cuja falta de função estrutural queriam reforçar. Os painéis eram concebidos como grandes afrescos cujo desenho era confiado a artistas renomados, e nesse contexto destaca-se a figura de Candido Portinari.

Esses painéis, além da finalidade plástica, ilustravam em alguns momentos inspiração ora realista ora surrealista, às vezes expressionista. Em alguns momentos os objetivos e as pesquisas formais vão ficando na penumbra, e os elementos imaginativos passam ao primeiro plano. Em se tratando de Portinari, a ambiguidade da linguagem pictórica, sua penetração relativa podem explicar em parte a liberdade com que o artista tratava seus temas sociais.

Assim torna-se relevante a reflexão sobre os murais de azulejos e o seu papel na percepção dos espaços na arquitetura brasileira. Essa ideia é reforçada pelo fato de que algumas obras arquitetônicas são indissociáveis de suas pinturas murais. Não poderíamos, por exemplo, imaginar a Igreja de São Francisco de Assis na Pampulha, o Ministério da Educação ou o Pavilhão Brasileiro em Nova Iorque sem os painéis de Portinari.

Contextualizando e observando aspectos relevantes de algumas obras de Portinari, essa comunicação propõe uma reflexão sobre os aspectos artísticos, sociais e críticos, da pintura mural dos azulejos e sua influência na percepção dos espaços e na criação de uma identidade para arquitetura brasileira, especialmente, a modernista.